Francisco de Melo Franco, brasileiro 1

Rien n'est beau que le vrai le vrai seul
est aimable

Boileau Ep. 9º

Prologo

Vai Poema naõ digo descorrer pello Universo
porq̃ sei estás escrito em Portuguez; mas ao menos
sobre as maõs de todos eses, q̃ compoem a Universi=
dade. Eu te vatesino desde hoje uma desgrasada
sorte: serás praguejado, e porm.to reduzido a sin=
zas, q̃ irão até lansar no Mondego, como couza
contagioza. Naõ esmoresas q̃ entre eses alguns
averá ainda q̃ poucos, q̃ folguem de ver a verdade
com seus proprios vestidos. Naõ receis penetrar
os mesmos Claustros; ahi é q̃ te pronostico os maio=
res desprezos. Sofre com pasiensia q̃ o teu fim é
só de fazer ver a verdade. Affirma pois a eses
homens q̃ o teu Autor venéra os seus santos ins
tituidores, q̃ só dezeja, q̃ aqueles q̃ se prezam
de ser seus filhos, fosem vivas copias suas;
porq̃ entaõ naõ chegariaõ a muitas duzias em
Portugal. Dizelhes q̃ os q̃ [mais saffligem de ver] por voto devem ser po=
bres, umildes, e castos, saõ os mais regalados, su=
berbos, e libidinozos; q̃ lhes custa m.to cumprir os
votos, q̃ elles fazem. Perguntalhe como será po=
sivel ver de sangue frio a um Monge, a hum
pobre de Jezus Christo, robusto, gordo e capaz

2

devender saude ás costas de dois pobres ómens pella
Corrasa dos Apostolos asima até o pateo das Artes.
Dizelhes q bem sabes que este he o Mestre de Ebraico
o Sr. D. Ignaô de tal. Naô as maos dem.dos q te sensu=
rem de pouco verdadeiro porq hoje a Universidade
está no seu auge, e esplandor. Dirtiaô q p.a dizer
tanto he persizo ou naô ter notisia dale forma, ou
ser mal digente por oficio. A estes pede a lequs=
saô do seguinte problema.

Achavase hum ómem nas trevas sepultado
no mais profundo sono; rodeado por todos os lados de mil
prigos e despinhadeiros. Compadesido outro do miza=
ravel estado, em q se achava aquelle desgrasado, foi
despertalo p.a o por fora dos prigos q o sercavaô.
Ainda já o bem feitor dado alguns pasos, mas derre=
pente lhe falta a vida, e fica o infelis ainda nas trevas
acordado, sem guia caminhando de presipisio em pre=
sipisio. Preguntalhe q.do hera mais desgrasado este
ómem: se no tempo em q estava no seu letargo, se q.do
se via acordado só nas trevas. Naô te canses em fa=
zerlhe aplicasaô q he manifesta.

Dize So. m.de q o fruto q d'aqui levaô os
Legistas he a pedantaria, a vaidade, e a indisposisaô
de já mais saberem; enfasiados unicam.te em
quatro petas [expresaô d'elles] de Direito Roma=
no, Naô sabem nem Direito Patrio, nem o Publico,
nem Politica, nem comersio, finalm.te nada util.

RPJCB

Que os Canonistas saem daqui com o serebro embrutecido com tanto Direito de Grasiano, sem critica, sem metodo, engolindo com alguns Canones verdadeiros, imensos apocrifos, dando aos Papas, a torto, e a direito poderes, q̃ lhe não competem por titulo nenhum, e debulhando os Leis dos q̃ por direito da Monarquia lhe são devidos: Com estes não te abras mais; acresenta só q̃ é melhor morar em huma Caza vazia do q̃ em huma chea de trastes velhos, e desconsertados aonde reina a dezordem, confuzão e imundisse.

Deves porem confessar q̃ a Reforma trouxe a Universidade as sciencias naturais, q̃ na verdade tiverão e tem ainda hoje alguns Mestres dignos de tal nome; mas q̃ estes ficão submergidos pela materialidade dos companheiros que fazem a maior porsão, q̃ p.a os destinguir, é perssizo ter vista bem prespicas. Quanto reina ainda aqui mesmo a Estupidez! Adverte em fim q̃ não Esqueçarem em não fazeres mensão dos Senhores Teologos devendo ser os primeiros; porque ex fructibus eorum cognoscetis eos. S. Mat. Cap. 7. e invertendo ex istis cognoscetis fructus eorum. O Séo te leve a Mão, que te não deem logo tirano garrote an

Antes de ser Lido por alguem q te propa
gue

Si Natura negat, facit indignatio
versus

Juvenal

A Estupides
Poema

Rien n'est beau q. le vrai; le vrai seul est aimable

Canto 1.º

Não canto aquelle Heroe Pio, e Valente
Que depois de ter visto a Cára Patria
A cinzas reduzida, e Campo razo,
Mil prigos contrastando hum Clima busca,
Aonde com os seus ditozo seja:
A molle Estupides cantar pertendo,
Que distante da Europa desterrada,
Na Luzitania vem fundar seu Reino.
Dize-me ó Muza, q. eu não posso tanto,
Os nobres feitos, e diversas cauzas
Que a esta grande empreza acompanharão.
Hum feio Monstro de cruel figura
Desgrinhado Cabelo, vesgos olhos,
Disforme ventre, e circular semblante,
Da lugubre Caverna, onde jazia,
Bocejando sahiu, e longo tempo
Nas vezinhas Montanhas reparando,
Estas vozes soltou de magoa cheias =
He possivel, q. sendo venerada
Em outro tempo pella Europa toda,
Hoje aqui viva sem dominio ou mando,
Nestas brenhas incultas desterrada?
He possivel q. a Deoza, q. uzurpára
De sabia o nome, co ser de Jove filha,

Dos meus vastos Dominios me expelisse,
E haja sobre o meu, feito o seu trono?
Esta inacção quero deixar hum dia;
Não hade ser assim: essa tirana
Hade ver huma ves o q.to eu posso =
A fria Estupides aleza com ira
Tanto já mais se viu: no Reino escuro,
Aonde móra a macilenta Inveja,
Com a furioza vingadora Raiva,
Q.to se esforse a natural inersia,
Ligeiram.te marcha: = ó fortes Deozas
[Solucando lhe dis] se tantas vezes
Emtais empregas já me soccorrestes,
Não podereis deixar taõ bem agora
De darme a Maõ em taõ afflicto cazo.
A soberba Minerva injustam.te
Depois de meus dominios ter roubado
[Dominios q̃ na Europa tanto prezo]
Por cumulo do mal ás feias Selvas
Da ninguem habitadas, me desterra =
O fero Coraçaõ das negras Furias,
Por ser Cruza Comua, interneceraõ
Da mole Estupides as brandas queixas.
= Deixai amiga Irmaã (som.te dizem)
Vinde taõ bem comnosco, e vingaremos
Esta injustiça, q̃ vos fas Minerva =
Em si naõ ficando taõ bem clamaõ
O duro Fanatismo, a Hyppocrizia.
E tu Suprestiçaõ q̃ tanto podes
Nas credulas naçoens, naõ as deixaste

Em forte batalhão todas armadas
Os elementos turbão; negra nuvem
De mil corisços prenhe se encaminha
A' parte d'onde sópra o frio Noto
A raivoza Morte ali se emcobre,
Subtis estratagemas ali traça.
Já á Fransa se lhes mostra e de strand.
Tomando cadaqual sua figura
Para o combate espreitão util meio
Emtão o Fanatismo q̃ tomára
Hum ár sizudo, e marcha compassado,
Vendo reinar somẽte a Humanidade
De tristeza, e rancor se despedaça:
Suas maximas duras a soálha,
Já entre o povo, ou entre a sabia gente,
Em vaõ se trabalha; com rizo, e mófa
A porção mais sizuda lhe responde;
Mas o povo hum ves, entre apupádas,
Pellas ruas o corre duramente,
Qual o Cão q̃ danado se presume.
Da vil Surperstisão, da Hyppocrezia
Mais effeito os trabalhos não produzem:
Reinão, a seu pezar, a singeleza,
Nos costumes candura, e sãa verdade.
Minerva q̃ o ardil não desconhese,
Nos animos infunde novas luzes;
Luzes, q̃ dicipando a fusca nevoa
Com q̃ a secta vezão manchada fica,
Com proprias cores a verdade pintão.
Da Galica nação ligeira, e douta
Mil pragas vomitando fogem todas.
Iradas inda mais, ligeiras buscão
A Britanica gente: ataques novos

Em Concello despoem; ferve de novo
Nos bravos Coraçoens Rancor funesto:
Fulminaõ tudo, e toda a parte Correm.
Mas que importa, se a ti, Profundo Povo
Brillantes aparencias nunca illudem?
Buscas por entre o verdadeiro, e o falço
Manifesta diviza, e só descantas
Quando das Couzas tocas a medula!
Dezesperaõ d'ali as Furias logo,
Vôaõ; naõ fogem, desta gente dura,
A que intractavel, e ferina chamaõ.
Vaõ descorrendo pelo frio Norte,
Aqui, ali novos Combates dando.
A Deoza Tutelár vendo com susto,
Que alguns dos seus a vacilar Comesaõ,
Que se dexaõ levar dos vis enganos,
Convoca em Continente hum graõ Congresso
Daquelles q̃ sustentaõ fortemente
O seu brillante Magestozo trono. =
Alumnos meus.... Mas naõ; naõ disse tudo;

[A falar principia desta sorte]
Amados filhos, q. da infancia tenho
A meus peitos nutrido; e com desvello
Avôs e a vossos Pais tenho Livrado
Da vil escravidaõ em q. os tivera
A froxa Estupides em outro tempo;
Sabereis q. este Monstro, bafejando
De muntas Furias, q. tornarlhe juraõ
Seus antigos dominios, desfarsado,
Armando Lasos entre vós poseia:
Ao vosso Lado, Noite, e dia, vella;
Mas de modo tem sido os seus encontros,
Que entre vós sinto alguem já titubante.
Que magoa a minha, q. pezar naõ fora
Se em triste Cativeiro inda vos visse,
Comigo ingratos, para vos tiranos.
Ao Leaõ rugidor, q. em torno gira
Constantes rezesti; as almas fortes
Com fantasticas formas naõ so sobraõ:
Qual destro Capitaõ, q. descortina
Ardilozas siladas do Inimigo,
Na vossa frente eu marcho pelejando.
Victoria Com seguiu já della a França,
Outro tanto tem feito a Gente Ingleza =
Com estas vozes tal esforço inspira
Nos vacilantes peitos, q. Ligados
Hum Corpo fazem, como nunca, firme.
De novo as Furias seus ardis empenhaõ;
Multiplicaõ Combates, dobraõ forças;
Mas a sábia Cohorte, a peito aberto,
Sem prigo alcansa a vencedora palma.
Qual Anozo Carvalho, cujos Ramos
Tanto prolevaõ as cinzentas nuvens,

Q.to as Raizes vaõ Minando aterra,
Despreza imovel a soberba furia
Dos ventos zunidores, q̃ o Combatem.
Vendo sem fructo o seu trabalho as Furias,
A Certo aceno se Congregaõ todas,
Em oculto Lugar, onde só morão
As negras sombras da tristonha Noite
A Raiva entaõ, de Cujos vesgos olhos
Scintila o Odio, e a Cruel vingansa,
Assim ás outras falla em tom irado =
Será possivel, q̃ hum poder taõ forte,
Qual he o vosso, e qual o meu Conheso,
Em nada pare! que nenhum effeito
Haja destas fadigas rezultando! =
Ao lado chora, sem dizer palavra,
Afflicta a Estupidez, e Largo espaço
A aguda magoa poem nas Lingoas freio.
Senaõ quando, depois de feita avenia
Deste modo Comesa o Fanatismo. =
A vosso e meu pezar, já teendes visto,
Que ficámos em vaõ: Minerva inspira
Aos duros peitos desta gente infame:
Deixemos pois estes gelados Climas,
Bem digna abitasaõ de tais Cabesas:
D'aqui fujamos para o meio dia
Paiz de toda a Europa o mais ditozo.
Aqui mais rezistensia naõ teremos,
O povo abitador deste terreno,
A pezar de contrastes já passados,
Ao meu mando viveo sempre sujeito.

Naõ ellores, Cara Irmaã, o teu império,
Segundo Creio, ó Liveras fundado.
Fugir, e fugir desta inimiga gente. =

Todos á uma vos promptos Concordaõ;
Da fria Regiaõ Logo dezertaõ;
E sobre as azas dos Ligeiros ventos
As amenas Espanhas vaõ buscando.

Fim do Canto 1.º

Canto 2.º

Era alta noite, e o engellado Inverno
Já Comesava a Sacodir as azas,
Que ao Sereno gotejaõ frio orvalho;
Dormia tudo, e só nas Ermas ruas
Errantes Caens ladrando se em Com travaõ.
Foi entaõ q̃ á Lisboa rica, e vasta
Em Segredo baxou o bando infame.
Se á Soberba Madrid primeiro iriaõ
Hezitáraõ, emq.to o Fanatismo
Naõ dicidira q̃ no Luzo Reino,
Com mais acérto, começar deviaõ.

Por acordo Comum a entaõ todos
Que aos publicos Lugares Com disfarce
Ir sem demora devem, porq̃ espreitem
Que diz o vulgo, q̃ Censura o Sabio,
Huns que murmuraõ do actual governo,
Que Louvaõ outros; desta Sorte podem
Calcular melhor no q̃ fazer se deve.

Dispersas pellas praças vaõ notando
As praticas diversas aq̃ asistem;
Naõ so ouvindo; mas mas taõ bem seu voto
Como a bem lhes fazia declarando.
Naõ deixaõ sem vizita alguma parte,
De formas defferentes se revestem;
Ja de homem, de mulher, de moço, ou velho
De Casquilho, de Frade, ou de Farrista;
Segundo julgaõ q̃ requer o Cazo.
Nesta pesquiza muitos dias andaõ,
Athe q̃ chega o dezejado instante,
Em q̃ tinhaõ proposto o se ajuntarem
Para em pleno concelho darem Conta
Do q̃ ouviraõ dizer, do q̃ fizeraõ.
Em oculto Lugar, q̃ naõ perturbaõ
Nem o tropel dos cansados machos,
Nem das veloces rodas o ruido,
Eram do povo o barulhado trato;
(Lugar q̃ fica alem do Claro Tejo)
As vagas Antinellas se Congregaõ.
Duvidaõ entre si qual dellas ha de
Dar primeiro do q̃ passaraõ:
Da sua parte cada qual acuza;
Mas nisto a Raiva impaciente falla =
Naõ noteis Companheiras q̃ eu primeiro
Tome maõ da palavra; serei breve,
Nem deve q̃ nos aver Sermonia.
Por mil sitios andei; andei de noite,
Asisti huma vez a hum Cazo grande

Era hum Cadete de figura esbelta,
Que dezião ser filho de tal Conde:
Vestido mt.º bem de ponto em branco;
Huma espada tremenda tinha á Cinta,
Toda de prata sem senão lavrada.
Para mais Casquilhar era Soldado,
Nem de guerra sabia a menor Coiza,
Porem de enamorar todos os modos
Manejava melhor q̃ o seu florete
Em q̃ mt.os progressos tinha feito.
Na assemblea passava as noites todas
E n'ella com respeito era estimado.
Asseztava Comsigo q̃ nos. Ños
Trazer devia as setas de Cupido
Pois para Conquistar qualquer Snr.ª
Não prezizava mais q̃ por-lhe a vista.
Em Contra por acazo hum velho grave
Com a sua familia passeando;
Este a huma filha pello braço tinha
Por bella Conhecida, q̃ trazia
Havia tempo, ao tal Cadete louco.
Apenas a Conhece, em torno gira,
Hum dito solta, outro desfarçado:
Na filha inquietação o velho nota,
No mancebo Repara e em seus gracejos;
Dis-lhe q̃ adeixe, e q̃ não seja tolo,
Que anão serem os annos, se vingara

Do comprido Flovete tira Logo
o bravo militar Enamorado;
Quer defenderse o vacilante vello:
A dois paços porem ferido Cahe
A Cede imensa gente; mas fogozo
Destróca tudo e impunemente Leva
Entre o tumulto a atordida Mossa,
No fundo do seu peito o vello geme:
Ao Ministro se queixa magoado;
E este ao Fidalgo busca, e de bom modo
Propoem-lhe queira ao Paij Levar a Filha:
Qual sibilante Cobra, cuja Cauda
Pizou incauto o froxo Caminhante,
Assim no Militar se acende a Ira;
Descompoem o Ministro e senão foge
Não voltaria Como foi em teiro.
Pello suscesso espera o Paij afflicto;
Em desposta o ministro só lhe torna
„ Amigo, são Fidalgos, tenho feito
„ Da minha parte o q̃ fazer podia;
„ Para os pequenos só as Leis tem forsa „
Foz quai dever esta ouzadia, e fogo,
Que nas outras naçoens jamais notara.
Vi de noite Zurbas, e mais de dia
Huma forte quadrilha de Marujos
Ha q̃ m. fos por ali toda a faxina
Nada medo lhe poem; Zombão das Rondas,

Que devis Sapateiros de formada
E de outros tais, q̃ dormitando, Levaõ
Poso vadas espetos ferrugentos:
Isto vi Com pardetras, ~~outras~~ e mais Cozas,
Que naõ Es firo por naõ Ser extensa. =
Logo a Superstiçaõ em pé Se poem,
Mas fazendo primeiro Mil monices
O Chaõ prostrada por tres vezes beja;
O os trasfontes rosnando Certas Couzas,
Fas Sobre o Coraçaõ quinhentas cruzes =
De baxo da Camiza taõ bem tira
Huma grande almofada, q̃ Constava
De m.tas oraçoens, m.tas Reliquias,
Hũ Contra maleficios, Contra apeste
Em.tas Contra a tentaçaõ da Carne.
Beja, e Rebeja ovenerando breve,
E Com os Olhos p.a o Ceo erguidos
Com o mesmo Se benze immensas vezes.
Deste modo desposta principia
A das Contas fiel doq̃ passava. =
Saõ outras Certezas, agora vejo,
Que o mesmo naõ parece; q̃m devia
Que essas pobres mulheres perseguidas
De dragaõ infernal, em pouco tempo
Haviaõ em Contrar pellos Conventos
Pronto Soccorro aos Seus Crueis tormentos?
Mal haja esse Judeo, esse Otirano
Hum Paulo de Carvalho, Homem ferino,
Que ás tristes prohibio este Remedio.
Ja naõ há Camaradas Como dantes:
Vei aos frades Capuchos quarta feira
Que Couzas Lá naõ vi edeficantes?
Na portaria estavaõ Certas m.es

12. Para sima de Cem, ou Mais Mulheres,
Humas em Convulsoens, e outras Zurrando.
Coiza má na verdade paresiaõ:
Aparese depois hum Frade idozo
Cirilo de Estolla armado, e pela Cara
Todos o Criaõ q̃ já era Santo.
Naõ era destes Frades q̃ Caprixaõ
De trazer os Sapatos de Camurssa
M.to amarella, e o Calcanhar burnido;
Que o Cabelo penteiaõ, q̃ arregasaõ,
O escovado burel q.do paresiaõ:
Este naõ era assim; de m.to estudo
Via pouco, e Seus ocúlos trazia,
E cudava do Habito taõ pouco,
Que no peito tragia de simonte
Mui boa quarta senaõ fose arratel.
Apenas te avista, humas entraraõ
A fazer-se em pedassos, outras davaõ
Horrendos Uivos, Como Caens famintos.
He dor do Corasaõ vertaõ is martirios.
Suspenso esteve o Frade m.to tempo
Para todas ollando; eis de repente
Em profundo Silensio ficou tudo.
N.º Eum Livro em trou a Ler primeiro baixo,
Mas depois Calegando as sobranselhas,
C'Euma vos de trovaõ irado Lia.
Aqui he q̃ foi pena; de emprovizo
Todas quebraraõ o Silensio a hum tempo.
Tais urros, tais bramidos atroaraõ
O Claustro todo, q̃ inda hoje tenho
De Susto o Corasaõ Como abafado.

O Frade cadaves mais lhe gritava,
Batendo Com o pe, q̃ se calassem:
A m.to Custo a comodava a bulha;
Suspiravaõ só m.te emternecidas,
Como q.m de hum Combate se Livrara.
O Exorcista ja Lia em vos mais mansa,
E benzendo as tres vezes só lhe disse,
Que se fossem na pax de Jezus Christo.
Humas a pós as outras em fileira
Pondo em terra o joelho a manga beijaõ
E Com grande miqueira se despedem.
Naõ pára aqui só m.te a Caridade
Do bom Religiozo; d'outro Lado
Afflictas Mais̃ C os filhos entre os braços,
Ante os pés do Exorcista os apprezentaõ;
Humas lhe dizem q̃ Crueis Lombrigas
As pobres Creancinhas Marterizaõ;
Outras lhe pintaõ os terriveis danos
Que aquelles inocentes Recebiaõ
De huma sua vizinha geral m.te
Por bruxa, e feiticeira Reputada
Prompta m.te as benzeu, e Com brandura
Huma pratica breve foi fazendo;
Que tivessem fé viva em fim lhe disse,
Que do seu S.to P.e se Lembrassem.
Ja na hora a pozento o bom Fradinho
Desta Longa fadiga descansava
Q.do o Porteiro a toda a pressa o chama
Huns poucos de galegos, Carregados
De Proguntos, Peras, e de bom vinho
Pello P.e exorcista o proguntavaõ.

A sua Criadade isto lhe rendes
O ser entre os seus Badres respeitado.

Lisboa ja naõ he, torno a dizer vos,
A mesma q̃ la dés annos se mostrava.
He tudo devocoens, tudo saõ tersos,
Romarias, Novenas, Via sacras;
Aqui he nossa terra; aqui veremos
A nossa Cara irmaã Cobrar seu Reino =

A fina Hypocrizia E q̃ᵐ segue;
C' olhos baixos macilento o Rosto,
Longos vestidos de Cor parda ou negra,
A fazer huma venia se levanta,
Da pois em vox submissa assim Comesa =

A Cidade Corri; e tive o gosto
De ver porquazi todos praticadas
As maximas subtis, q̃ eu lhe pregava.
No publico passeio, onde Concorre
A mais luzida gente desta Corte
Huma tarde me achei; aperto estavaõ
Quatro sujeitos de figura seria,
Em q̃ᵗᵒ ali seria Cu pasando.
Dizia hum delles „ Vejaõ bem amigos
„ Os ocos Cascos destes dous mancebos;
„ Em Lugar de tapetes Consertados
„ Medonhas Conxas de revelhos Cagados
„ Das injurias do tempo lhes defendem
„ As vaidozas Cabesas; os vestidos
„ Senaõ tem as feisoens ca nos sovacos,
„ Saõ vestidos de ginja, e de Farreta.
„ No embigo o espadim atravesado,
„ Por Calsoens, Olandezas Calsas trazem,
„ Gemem os pobres pes, dentro das talas

" De lustrozos ~~...~~ sapatos, carregados
Com o ~~...~~ pezo enorme das luzentes fivelas.
" Casquilhar à Malteza aisto chamaõ.
" M.tos dias naõ ha q̃ amoda assim se
" Era o contrario daq̃ vemos hoje.
" O ter de Portuguez onome indigno
" He apena maior q̃ neste momento
" Nomear Portuguez aqualquer homem
" He fazerlhe amaior descompostura
" Que pode proferir alingoa aguda
" Dehuma vil regateira emfurecida
" He chamarlhe semduvida Macaco
" Só mente imitador dos vaons caprixos
" Das estranhas naçoens; naõ das virtudes.
" Sem-rebuço he chamarlhe hum ignorante;
" Hum comfirmado tolo, q̃ naõ saba
" Nem artes, nem siencias, nem comercio . . . .
" Mizeravel naçaõ q̃ f... m.te
" Os tizoiros franqueia aos Estrangeiros,
" Por chitas, por fivelas, por volantes,
" E por outras imenssas ninharias! "
Nisto estava emflamado o homem q.do
O fio lhe cortou aos seus discursos
O estrondo q̃ faziaõ nas calsadas
As fumegantes rodas de hum carrinho.
Quatro Meados, ~~...~~ membrudos mo ssos
Promptos saltando da vermelha tabua
Ajudaõ adescer hum gordo Bispo

16. Que na Corte se achava com licença
Vinha todo de seda, e do pescoço
Huma Cruz dependia cravejada
De luzidas saffiras, de brilhantes
O magestozo anel cegava os olhos,
E pouco menos as fivelas de ouro:
O severo secular ficou pasmado
A mirar o Prelado passeando;
Depois com vozes de azedume cheias
Para os outros se volta, assim dizendo,,
,, O' Custumes! o' tempos primativos!
,, Tempos em que o Pastor de Hyppona
,, Do Ebanho pellas ~~suas~~ santas virtudes,
,, Pella vida exemplar com q.e o guiava!
,, Q.m o S.to Evangelho le atento,
,, Do supremo Pastor q.m le a vida
,, A prezença de hum Bispo petit Maître
,, Como pode levar á paciencia?
,, Se o venerando Apostolo das gentes
,, Aqui aparece-se, poderia
,, Por companheiro ter hum homem destes?
,, O grande Paulo, q.' em Itragado corto
,, Todos os dias de suor banhava
,, E p.a não servir, já mais de pezo
,, A seus caros Irmaons, antes queria
,, Ganhar escasso pão com seu trabalho...
,, Santa Religião, tempos ditozos!
,, Ou tu não es a mesma, ou teus Ministros
,, De Pastores o nome não merecem,,
Nesta pratica sempre os quatro amigos

Se forão com a noite retirando,
Não fique do descurso sartisfeita.
Athas em q o Bispo ja dormia,
Medonha, e inormissima figura
Vom ai, e como seta despedida
A seu Rico aposento fui direita,
Estirado em colchoins de brandas plumas
Em porfundo silensio repozava;
Mil devertidos e agradaveins sonhos
Ao redor do semblante revoavão;
uns a bella, a semblea das Andorjas,
Outros o Pe K, o bom Café pintando;
Depresa os fis fugir, e prontamte.
Seu Lugar olcupando, este discurso
Em breve lhe em timei, com vós o Rivel.
É' posivel, q durmas descansado,
Sem te lembrares dos dir o povo,
Do teu modo devida do teu gusto?
Não digo q pratiques fiel mte.
As maximas austeras do Evangelho.
Para teres de Sto. o nome onrrozo,
Não persizas de tanta austeridade
Embora te egates, te devirtas,
Inda mais se é posivel do q nunca.
Mas nisto deve haver sua medida
Sede em bora hum velhaco, um Libertino,
Um Lobo tragador do teu rebanho,
Mas devem outras ser as aparensias;

De outro modo seras mal reputado,
E muito durasaõ os teus prazeres,
Naõ podem ter, sendo mudares logo.
Dobrando Leito espavorido salta,
Avizaõ acredita, e volta prestes,
Em menos de oito dias ao Bispado;
Em modesta Liteira entaõ passeia,
Aos pobres manda dar todos os dias
Seu Caldo ao jantar, e as tersas feiras
Des reis a cada hum sendo aleijados:
Dizendo q o cultava m.tas Couzas.
Acabou de fazer a Hypocrezia.
Naõ somente Cestava o fanatismo,
Que tinha sobre todos as tendencias:
E daquella palestra a prezidencia:
A nossa expoziçaõ assim Cometas,
Com prazer escutei, tudo promette
Hum exito feliz á nossa empreza;
Aquelle furiozo, e ardente zello,
Que em Paris fez correr Rios de sangue
Na celebrada noite dos Francezes,
Aquelle matador, e fero genio,
Que os duros Castelhanos animava
Alagar de Indiano sangue hum dia
O Mexico, o Perú; entre este povo
Agora mesmo suscitar podia

Hum Ingles, um Gentio, um Mahometano,
Se as Leis seus onam vedasem tanto
Com a mesma presteza a sasinados
Aqui seriaõ como hum Cam se mata;
Pois p.ª a Lma de Camƺ qualquer é tido,
Que a S.ta fé de Roma naõ profesa.
Agora pois só resta q̃ asentemos,
Se deve ser aqui e em Coimbra
A nosa Cara Irmam entrorizada.
Nesta Corte, a anos ha se tem fundado
Uma Coiza chamada a Cademia,
Mas isto q.to a mim sem diferensa
He um Corpo sem a Lma q̃ naõ pode
Produzir açaõ propria, ou um fantasma,
Que em bem poucos minutos se decipa.
O meu Voto he q̃ vamos demandar
O mesmo asento d'onde foi Lansada
A mansa Estupidez injustam.te;
Cobrar novos esforsos e persizo,
Que por fim a Vitoria está sigura.
Todas a uma voz nisto Com Cordaõ.
Entre ~~tanto~~ tanto saltava de Contente
A mole Estupidez Com tais Cizadas,
Que nos Montes Vezinhos Estrondava

Canto 3.º

Do fertil Portugal quazi no centro
A vistoza Coimbra está fundada
Pello Cume soberbo d'alto Monte,
E pellas fraldas q̃ o Poente a vistaõ,
Vaise ao Longo estendendo atte q̃ chega
A beber do Mondego as mansas agoas:
Defronte de outra montanha sobrerea
A liquida Corrente dividida
Da Longa Ponte pelos grossos arcos.
Aprazivejns Campinas, ferteis vales,
Do Crystalino Rio retalhados,
Em torno a serlaõ, aos abitantes dando
Os mais belos paseios do Universo
Da fronteira Montanha, q̃ dominaõ
Dois famozos Conventos se desfruta
A linda perspetiva da Cidade
Q tanto é bella, q.to é dentro
Imunda, irregular, e mal calçada
A terra é pobre, é falta de Comercio,
O povo abitador é gente infame,
Avarenta, sem fé, sem probidade,
Inimiga cruel dos Estudantes,
Mas amiga das suas pobres bolsas.
Aqui dem.to tempo está fundada

A nobre Academia Luzytana
O Monstro q' é dotado de sem olhos,
Que ao longe avista os mais piquenos vultos,
Que debaxo do tecto mais forrado.
Nada se passa sem o saber no terio;
O Monstro q' por outras tantas bocas,
Q. sabe, e naõ sabe poem patente,
Aqui em altas vozes apregoa
Que vem a Estupides em breve tempo,
Seus dominios cobrar seu diadema,
Armada de terrivel Companhia.
Na minha fantezia acende ó Muza
Hum fogo vivo, poem na minha lingoa
Expressivas palavras, com q' pinte
As proezas q' vou dizer agora.
Academica gente alvoraçada
Naõ pensa, naõ conversa em outra couza
Em quais todos q' ratm.de reina
Exsecciva alegria, e nos Conventos,
De q' consta a Cidade em grande parte,
Mandam os Guardiaens q' os Peditorios
De mais vinho, e pregunto se Lecebem.
Da Universidade grande Clefe, hum clausthro
Universal convoca Logo
Para que em pleno Concelho votem todos,
O q' ue devem fazerse nesta Caze.

Em Comprido Salão, Cujas paredes
Rica m.te de Comportas tem por ordem
Dos Lusytanos Reis proprios Retratos;
Em Soberba Cadeira Seaprezenta
O Reitor; e por hum e outro Lado
Os Lentes, e Doutores asentados;
Segundo o vão Capricho o destinara,
A dar o Seu paresser Seaprestão todos.
Tira nisto o barrete o Prezidente,
E ao Lente Primas de Theologia
Asena q̃ Comese; Logo Elle a
Ao Congresso em guarda Submissa venia
O Seu voto profere nestes termos:
Mt.os illustres, e Sabios Academicos,
Por direito Devino e por umano
Creio q̃ deve Ser restituida
A grande Estupidez a Dignidade
Que nesta Academia gozou Sempre.
Bem Sabeis quam Sagrados os Direitos
Da antiguidade Sam; por elles Somos
Ao Lugar q̃ ocupamos elevados:
Q Custa voz não é a violensia,
Com q̃ foi desta pose desbulhada.
Vós testemunhas sois do Sentimento
Com q̃ a vimos partir tão desprezada;
Porem Sempre apezar do seo desterro
Constante tributei dentro em meu Peito
Omenagens devidas á que fora

4

Na minha infansia cuidadoza Mestra,
E na velhise singular Patrona.
Em trai pois, Companheiros, em vós mesmos,
Ponderai sem paxaõ p.ª q̃ serve
As pestanas queimar sobre os auctores,
Destimavel saude aluinando?
Para levar este tempo em bom sosego,
Devertir e pasar alegre m.te
Acazo presizais de mais siensia?
Se os dias d'esta breve, e Curta vida
Vivesemos com os Livros perturbado
Veriamos a Caza mais pr.e ben das
Mais dinheiro, mais onrra, Mais estima?
De q̃ podem servir eses estudos
Que mais da moda se cultivaõ oje?
A barbara Gemetria taõ gravada
Que mil propozisoins todas Ereticas
Aqui fas emsinar publicam.te;
Sabeis p.ª q̃ presta neste mundo?
A sua utilidade temos visto,
Digao a Inquizisaõ ...., e mais naõ digo
Os Pobricos estudos nunca ouvidos
Nos tempos, em q̃ tanto floresia
Hum Seãra Maior do q̃ o seu nome,
Hum Pupilo, hum P.e Paulo d S. Mauro,
Que sempre choraõ os Padres Bentos!
Istorias naturais, Astronomias
Qimicas, Anatomia, e outros nomes
De ficeis de ler, saõ as siencias,

Que vierão trazer os Estrangeiros.
A' Coiza mais Cruel, mais dezumana
Mais Contraria à rezaõ, q̃ ver os Medicos
Hum Cadaver umano espa tifado;
Um Corpo em q̃ abitou o Espirito Santo?
Nunca tal praticaste ó Grande Lopes,
Quando pello natal em um Carneiro
O bofe, o Corasaõ, as tripas todas
A teus abeis dissipolos mostravas
Q.^m pode sem desprezo ver haum lente
D'imensos estudantes rodeado,
Pellos campos vagar, a licolhendo
uma ervinha, uma flor, um gafanhoto;
Acula' C'hum fuzil ferindo as pedras?
Deixemos pois um dia ó Sabia gente,
Estes prestigios q̃ nos tem segado:
Bontamos como dantes estas Coizas
Em seu antigo ser: Como bons filhos,
Resebamos anosa Protetora:
O q̃ foi sempre seu, em pás governe.
Qual susurrante enxame, q̃ em tumulto
Segue avereda, q̃ seguio a Mestra,
Asim dos Frades todos, e dos Becas
Seguio a turba o esplanado voto.
Alguen d'estes talves queizese opor-se;
Mas de hum Colega refutar os ditos,
Da ontra do Colegio é menos Cabo.
A porsaõ prinsipal tinha votado:

Faltava a outra, q̃ em desprezo é tida,
Lentes de Capa, e espada são chamados,
Que aos Colegios não tem algum acesso,
Nem recolhem da Igreija os doses frutos
Pelo mesmo tios votarão m.tos.
Mas chegado o Ulisseo* ó mem singelo,
Que os seus dias Consome sobre os Livros
Contemplando a profunda natureza,
Os longos Comprimentos poem de parte,
E com voz rezoluta a sim Comessa:
Não é a gloria vam de destinguirme
Q.m me obriga a encontrar tantos votos,
Que por serem Comformes talves sejam
Ao parser de m.tos verdadeiros.
A gloria do meu Reij, o amor da Patria,
São dois fortes motivos, q̃ me empelem
A dizer franca m.te o q penso.
Trazei, sabios ilustres, á memoria
Aquelle tempo, em q̃ contentes vistes
Entrar nesta Cidade triunfante
Ao grande, invicto, e imortal Carvalho
As vezes de seu Reij representando,
Daquelle Sabio Reij, cujo Retrato,
Ainda agora me anima, e me dá forsas,
Para q̃ em seu favor, em sua gloria
Derramando o meu sangue e a vida
Vistes ao gram Marques, qual sol bri-
lhante

* Joze Mon.ro da Rocha Lente de Prima de Matematica

Da escura note desipando as trevas;
A froxa Estupides Lansar ao Longe,
Erigir á sciensia no Seo Trono,
Em Sabios estatutos estribado.
Das vosas mesmas bocas Eternbaraõ
Cantigas de Louvor nestas paredes;
O triunfo cantastes naprezenta
Do zelozo Ministro Respeitado.
Que diferente Linguagem oje escuto!
Como é posivel q̃ sim pejo, ou ontra
O Contrario digais do q̃ disestes?
As Sublimes sciensias da Natura
Como podeis tratar Com tal desprezo?
O' tu, sombra imortal, ó gram Ministro,
Da fase do teu D.º, onde repozas,
[A cabesa abanou, deu tres Cuadas,
Ouvindo esta blasfemia, o bom Bestoque]
Vem um instante apareser agora,
Aqui nesta asemblea; e destas bocas,
Que em teu nome entuaraõ tantos innos
Ao eroico triunfo da sciensia,
Blasfemias ouviras; mas a! naõ venhas,
Nem permitaõ os Seos q̃ tanto saibas:
Que dor a tua, q̃ afflicaõ naõ fora,
Ver sem fruto as vegilias, os trabalhos
Que por zelo da Patria padesestes!
Ver sobre tudo ingratos, e falsarios,

Que affetando aparenssias de alegria,
No fundo de seu peito, idolatravaõ
Aquele Estupidez, Como huma Deoza?
Seo mesmo, q̃ entaõ eras, oje fores,
Quizera, ó Pay da Patria, q̃ tivesem,
Com a tua prezensa validade
As minhas vozes, o meu zelo ardente;
Ainda Reinará, Com magoa o digo,
Na nosa academia esa tirana
Esa van Devindade; mas protesto
Que nem oje a aprovo, e q̃ inimigo
Ade em mim em Contrar, em q.to o Sangue
Seus siculos fizer neste meu Corpo.
Se algum de vós, ilustres Companheiros
Comigo pensa, sem temor exponha
Apezar da torrente os seus discursos.
As almas varonis nunca temeram
Ainda á vista dos maiores prigos
Pella gloria da Patria, e da verdade
Expor a vida, derramar seu sangue.
Ao dizer estas vozes se arrazaõ
De Lagrimas seus olhos; e as palavras
Já prezas lhe ficavaõ na garganta.
Os ómens grandes, os varoins preclaros
Tam bem sabem chorar q.do a ternura,
O bem da umanidade os estimulam.
Nos animos Fradescos, e nos Becas
Contra Cirseo um tal Rancor fervia,
Que vivo o tragariaõ, se a prezensa
Do serio Prezidente o premetise:

Disfarsando porem, com lizo emofa,
A Elisonante fala resseberam!
A Cabôça a fun sào, e timorato
Naõ dicede o Reitor, oq̃ se fasa.
Era jà note, enos Colegios ambos
Exquizitos manjares esperavaõ
Aos Rubicundos, e nutridos Becas.
Nos conventos porem Coiza mais grosa
Em q̃ odente atolasem preparavaõ
Famozas oporhas de vitella tenrra;
Sobre as brazas chiavaõ nos espetos
Perunsadados, e tremendos quartos
Da bom Carneiro de mil modos feitos:
Mto vinho e prezuntos, e dàs as masas,
Com q̃ os seus Refeitorios adubavaõ.
E mosto os outros Com prazer Comiaõ
E á saude da Déoza grandes copos
De bom vinho enxugavaõ; pensativo
O timido Reitor escrupulozo
Pasea as salas todas, ate que chega
O Patrisio asaber si inda naõ sea
Sua Exla, q̃ ja eraõ oras:
Respondelle q̃ naõ, q̃ estava aflito,
Cos motivos lle conta Consultandoo.
E bom cazo, Sr V Exla
O q̃ deve fazer, ainda duvida,
Depois de ser de hum voto tanto agente,
Naõ sabia, taõ destrinta? pouco importa
O q̃ dis meia duzia de ses ómens,
Que a penas saõ por Lentes Confessidos.

Coma V. Ex.ª alguma Couza
Durma, q̃ tudo em pas ade fazer-se
Assim oConsultou o bom Mordomo:
Sua Ex.ª mais quieto fica;
Hum poco Come, eno seo brando Leito
Vai alivio buscar a seu cuidado.
As furias q̃ ja em Coimbra ja se alojaõ,
Que no Claustro Geral tinhaõ estado,
Do famozo orador prendendo na Lingoa
Palavras, q̃ a seu cazo mais faziaõ;
Ao sombrio Lugar, onde descansa
O languido Morfeo Ligeiras voam.
Nunca ali penetrou a luz da Aurora;
Em perene repozo dorme tudo;
Som.te os brandos zefiros brincando,
Com suave susurro as folhas movem:
Murmura ao Longe a cristalina fonte,
Escabrozas pedrinhas voltando:
Sobre a vistoza relva recostado
Entre ruivas papoilas, verdes mistos,
Nada prezente a D.o do q̃ se passa.
Emtraõ depresa no Soturno bosque:
Já quaze dormitando as flores Colem,
Que a mole Cabiseira lhe formavam.
Dos soniferos ades se retiraõ,
E de improvizo ao belo quarto chegaõ,
Aonde inda perplexo o Prezidente,
Que Com os Olhos no teto vigiava:
Mal das flores se espalha o grato cheiro,
Boceja, extende os brasos, e dorme-se.

O fanatismo entaõ tomando a forma
D'hum pequeno Lapos, gordo, e lizonho,
Cujos ombros adornaõ duas azas,
Junto ao Leito volteja em certos giros
E com doses palavras, a sim fala.
Naõ te asustes ó omem venerando
Eu naõ Sou Couza má q̃ te apareço:
Quas altas virtudes me em caminhaõ
Desa duvida van aporta fora.
Aos Lentes, Doutores, e Estudantes
Ordena q̃ amanhaã de tarde saiam
A rresseber emprestito ponpozo
A nobre Estupidez, fazelhe as onrras,
Que lhe saõ por Direito bem devidas;
Com mais senaõ Cansou o fanatismo,
Pois sahir Com a sua naõ duvida!
Nem Minerva sutiL, e poderoza
Aqui já lhe fazia a menor guerra
Como agente rebelde, e refractaria,
Deixou por huma vez os Portuguezes
Com a sua ignorancia, e perjuizos
De cem mil abrasados. Nista Corda
O devoto [illegible] Reitor, e ainda magin...
Que hum Devino claraõ no quarto brilha,
Da cama Salta, e toda apresa manda
Que venha o Secretario, e os escreventes
Hum comprido Edital se lavra Logo
Que as ordens daviçaõ com tinha todas
Pellas mesmas palavras, com q̃ ouvira.

O Douto Secretario, q̃ em Aveiro
Alçou já vara branca, o Subscrepsi *
Poem no fim do papel, e o Prezidente
Potestenso se assina em Letra grande.

* Todos sabem q o Secretario da Universid.e q.do se assinava nos papeis publicos Costumava por Subscrepsi em lugar de Subscripsi

Canto 4.º

Apenas o Edital se poem na porta
Da grande sala, q̃ p.ª os actos serve
Entre o Corpo, q̃ forma a Academia;
Um novo rebolico, um alvoroso
Geral m.to se move; naõ se fiaõ
Nasse dos q̃ recebem a noticia.
Dezejaõ com seus olhos ver a nova,

Quetão doce aLegria Ocazionava
Deixão osEstudantes nos bilhares
Apartida nomeio, eperturbados
Ascapas Lansão mão, Como susede;
Mas Fodono dacaza, q' obarato
Não dá porbem parado, clama, egrita
Carseirinhos pagar; nada me importa
Que venha aEstupides, ou não venha:
Dam lhe dois em Comtrairs, porterra olansam,
Equal primeiro pelas Ruas correm.
Outros nosete éponto extaziados
No IsK, nomarimba, emais nabanca,
Os dados Com asCartas deitão fóra.
Ia mais osobrigou atanto exceso
Nem do lugubre sino otoque infausto,
Que oschama asaulas, nentão pôco a ama
Com anugenta seia aolume posta,
Praguijando atardansa eq.m lhacauza;
Nem ainda avenal, eimunda mosa,
Que ffetada osespera aSertas oras.
Tal asegas paxam, ovil apego,
Que estes mizeros mosos tem aos visios
Esta gente Revolta, emal Criada,
Tão soberba, evisioza q'entre tantos
Apenas se acharão ~~[illegible]~~ ao m.to doze,
Que onome de Estudantes bem meresão.
Aler o Edital chegão amontes,
E batendo nas palmas bravo, bravo,
Oi! q' ferias agora não teremos.
Viva aEstupides, dizem saltando.
Nos Colegios, Conventos, enas Cazas

12

Os Doutores, os Frades, e Estudantes
Disputaõ sobre o lazo, e mil castellos
Aserca do futuro levantando,
Milhoras de fortuna todos cuidaõ.
Nestas gratas ideas se leccraõ,
Ate q o sino a grandes vozes brada
Que venhaõ todos, q é chegada a óra
Em q o novo Edital cumprirse deve:
Prontam.te concorrem, e marchando
Ao rouco som de ingratos instrumentos
Vaõ a Deoza esperar alem da Ponte.
Inda bem ao Convento Fransiscano
O Prestito naõ chega, eis de repente
Uma nuvem brilhante vem ao longe
De luzentes Estrellas esmaltadas;
No meio um Trono rica m.te feito,
Amole Estupidez sentada nelle,
Entre tanto aparato lá disfarsa
A sua orrenda e natural figura.
E tudo traça das astutas Furias.
Mansos ventos curvandos em caminhaõ
A magistoza pompa. Em terra postos
Os soberbos juelhos, com as palmas
Para o Ceo levantadas se ademiraõ
Dever baixar com tanta Magestade
A Deoza Tutelar da sua Atenas.
Brandamente ondiando a nuven para,
Aonde com o Reitor os Lentes chefes,
Com o queixo caido prezenseaõ
Taõ grande maravilha nunca vista.
Tam delicato um sumptuozo palio
Com q a Deoza recebem reverentes.
[Coiza mais espantoza!] De improvizo

O caminho, q̃ trase, anuvem segue,
A frouxa Devindade portres vezes
Com alegre semblantte a todos lansa
Uma bensaõ Papal como abons fillos.
Os donatos Repicaõ á Contenda;
Os descarados mosos dos conventos,
E pellas fregezias vis garotos;
Ninguem seentende Com tamanha bulla.
As janelas acode, acode ás ruas
De toda aqualidade imenso povo.
Em tretanto Compaso vagarozo
Duas compridas alas encaminhaõ
Ao antigo Mosteiro, q̃ desfrutaõ
Os Reverendos Cruzios satisfeitos
De os pedarem esa note á Portetora
Da sua santa Caza. A portaria
Com alegres festins é Resebida.
De note entoda aparte as Luminarias
Fazem emulasaõ á Lus do dia.
Em funsaõ de barriga, e de badalo
Fazem os Frades contes tira festa.
Mas o Pio Reitor, q̃ obediente
Ao milagrozo sonho sar de zeja,
De novo ordena q̃ sea prontem todos,
Que na manhaã seguinte bem montados
Iraõ conduzir a Academia
A Regia Estupides, sua Sr.ª
Asinala taõ bem os Oradores,
Que avia Selebrar taõ grande festa:
O valido Mordomo, q̃ algum dia
De Mo Sila exersea o nobre emprego,
Toma aseu Cargo aprestar as bestas.

Ainda descansava a Rouxa Aurora
Nos braços de Amfitrite, e os vis Lacaios
As portas dos Doutores despedaçaõ
A golpes de calhaos fortes tremendos.
Abrem a seu pezar os frouxos olhos
Estas almas ditozas engolfadas,
Em mil suaves, e felizes sonhos;
Mas naõ vendo luzir o Sol nas frestas,
Querem o sono agazalhar de novo:
Debalde o querem q' os valentes moços
Cada ves as pancadas mais duplicaõ.
Ca a q' a mil diabos encomenda
Os Lacaios, e a q.m lhos manda á porta;
Por ver o seu descanso interrompido
O seu sono de doze boas óras.
Mas em fim o motivo é forte, e justo
E p.a apareser á Devindade
E persizo o Cabelo bem composto,
A batina escovada, volta limpa,
Coizas em q' despendem largo tempo.
Cada qual asiado o mais q' pode
Vai buscar o Reitor, e em companhia
De uma rica Berlinda a seis tirada:
No Patio de S. Paõ se ajuntaõ todos.
Os soberbos capelos ali tomaõ,
Brancos, verdes, vermelhos, amarelos,
Azul claro, ou ferete, ó mesmos as bortos;
Por umildade os Gradues só barrete.
Em duas grandes alas repartidos
Os barbigudos, e vermelhos Monges
Acompanhaõ saudozos esta grata
E de les sempre amada Padroeira;
Reverentes a maõ todos lhe beijam,

E todos vai lansando a santa bensão.
Chega emfim ao Prior: elle prostrado,
O' Deoza, asim lhe dis, ampara, e zella
A estes filhos, q̃ te adorão tanto.
Por ti d'este sosego é q̃ gozamos;
Esta forte saude, esta alegria
Por tua alta bondade desfrutamos;
Seria p.ª nos ditoza Sorte,
Se fizeses aqui tua morada;
Mas ja q̃ somos niso desgrasados,
Benigno influxo sobre nos derrama,
Que anosa gratidaõ será Constante.
Abrasao terna m.te a Devindade,
Disse q̃ se Console, q̃ ella sempre
Nos seus olhos traria a taõ bons filhos.
A nobre Cometiva dos Doutores
Em tre os brasos a toma, a qual primeiro,
E quaze ao Colo na Brelinda a mete;
Logo montados pelas ruas tomaõ
Que demais povoasaõ sempre asistidas.
Uns de encarnado vaõ todos Cobertos,
Altivos, soberboins comsigo asentam
Que naõ á no Universo outras figuras
De mais Comtemplasaõ, demais respeito.
O vermelho durante ás bestas serve
De Compridas qual drapas: outros picaõ
O fogozo Cavalo q.do pasaõ
Pella porta de tal, ou tal Sr.ª.
De preto m.tos vaõ, poremos Frades
Vestem ao mesmo tempo m.tas Cores

Branco compreto, azul, ou em Carnado
Seta o gram Fidalgo de La Manche
Famozo D. Guichote, esta aventura
Nos teus andantes dias em Contrastes;
Assem par Dulsinea, q.tos destes
Arender vasselagem mandarias?
Ou q nao perdoastes aos pobres Paddres,
Conduzindo a Cavalo por ser Longe
Entre arcLotes, e velas um defunto;
Que os fizestes voar desusto, e medo
Pellos Campos, e montes; q farias
A esta emcamizada de Doutores?
Por gente feitiseira, e indeabrada;
Por mãos emcantadores os terias:
Como fais o furor do Rusinante;
Do Elmo do Mambrino as influensias
O pezo do Sanxam expremantavaõ.
Muza, renova no teu vate o fogo,
Que fizestes arder mais sabia m.te
Ao diserto Denis na Ezopaida;
Renova, em q.to acabo, q a perguisa
Da mole Estupides me alomete.
Ja Comeso a sentir os teus influxos.
Mas a! q.sum estro de lepente agita
A minha fantezia, eu vejo, eu vejo
Da nossa Academia ao grande pateo
Chegar Contente a numeroza tropa.

Em triunfo é levada a Deoza Augusta
A um soberbo, e Magestozo Trono.
Gemem debaixo d'elle aferrolhados
A sciensia, a Razão, o Dezabuzo.
Poemse em sussego os assistentes todos
Levantase o Bostoque, e dos juelhos
A Deoza pede uma comprida venia;
Em barbaro Latim comesa ufano
A tecer friam.te um Elogio
A' Sua Protetora: e nelle mostra
O q.to é indesente, q' nas aulas
Em portuguez se fale, profanando
A Sacra Teologia, e as mais sciencias:
Que em forma siLogistica se devem
Os argumentos por; q' sem seLogismo
Não sabe como posa a ver verdade.
Nisto mais de ora, em fim conclue
Animando a q' sejão sempre firmes
Na fé, q' devem a tão alta Deoza.
Levantase depois o gram Pedrozo,
Que da Prima a cadeira em Leis ocupa;
Com a Cabeça estendida, a mão no peito
Prostrasse em terra, a sua venia pede
A mole Estupides q' m.to folga
De ver um filho seu com tal prezensa,
Tão cheio desi mesmo, tão inchado.
Principia a falar com dós de estalo:
Com a esquerda asiona, e com a direita
Que estende as mais das vezes sobre o peito,
Sua em mostrar a van genealogia

Da nobre Deoza, aq.m Louvar pertende
A Sua antiguidade patentea;
E as aed(?)pois e Logios nunca ouvidos
Ao direito Romano, endemate
Com Corda em tudo Com o Seu Colega.
Vem depois o Reitor; jura por todos
Submisa obediensia, e lealdade;
Da mo(?) lhe Estapides opoem na Cabesa
Uma importante Croa cravigada
De finissimas pedras do Oriente:
As mãos lhe beja Logo Reverente
E manda a todos, q̃ outro tanto fasaõ.
Os Oradores vem ofereser um delles
A discreta oraçaõ de Sapiensia,
Que foi a Couza de Ser taõ dedo Lente.
O outro o mesmo fas da Sua anaLiza
De parto Septimestre, Couza prima.
Um bando de ~~[illegible]~~ Filo Logos Lansozos
Depois a lode, um delles a sim fala,
Parese q̃ Bezerra Se apelida.
Soberana Sr.a as vosas plantas
Tendes Rendida por vontade, e gosto
A porsaõ prinsipal do voso Reino.
As portas da sciencia nós guardamos;
Porq̃ sendo as paLavras destentivo,
Que dos brutos Separa a espese umana,
Eu Creio q̃ Só nellas deve o ômem
Da vida despender os curtos dias.
A mosidade pois a sim Levamos
Nesta bella sciensia industriada:
Quando a mesma paLavra Se Repete

O duas; outras vezes Reensinamos
O nome q̃ isto tem: Quantos Apostrofes
Pode o exordio Levar sem ser notado.
Nestas Couzas, e noutras semilhantes
De sorte os engolfamos, q̃ sus preso
Fica o gosto, só tem ás vans sciencias
Que servem de cansar o Espirito umano.
O' i bom fillo, insiste nese sistema
Que por ser verdadeiro mais, me agrada,
Abrasando o lle dis a Devindade.
Vem a tras um varaõ m.to aseado
Um Livro tras namaõ mui dorradinho:
O' Deoza singular a q̃m respeito,
Es querido dam.a Fidalguia
Este Puema fis q̃ Joanei da
Por nome tem; umilde vo lo ofreso:
Dignai vos aseitar am.a oferta.
O' meu Morgado, q̃ tão seu Contente
Da tua oferta, ve Los Como tempo:
Aqui ao pé de mim quero te asentes
Para mostrar o q̃ to tevenero.
Asentas junto a si a Devindade.
Dos Estudantes vem a turba imensa
Um lle ofrese Uma flor, outro um bicho,
Um ninho de pardal, um gafanhoto,
Da istoria Natural suados fratos.
Outro vem todo aflito mil queixumes
Formando contra um tal q̃ lle uzurpara
A gloria de fazer já sete Maquinas,
Que subiraõ ao ar Com bom suseso:
Fillos amados lle replica Deoza

O seu voso Cuidado me Consola;
E se diverte de ajuntar coizinhas
Taõ lindas, taõ bonitas bem recrea
Uma alma, Como a vosa taõ sensivel;
Prosegui nese estudo; eu vos prometo
A minha protesaõ em toda a vida.
Aoqueixozo, asim dis, sinto deveras
Que tenhas esa Cauza de tristeza;
Mas olha um bom remedio: outras de novo
Faze q̃ Lá irei mesmo em pesoa
Asistir a fazer justiça inteira.
Os Doutores vaõ Logo por seu turno
Vasalagem render, e vaõ pasando.
Amor e Estupides brinca entre tanto
Com os Lindos aneis do bom Morgado,
Que aflito naõ quizera terra Lonrra,
Receando q̃ ali se descobrise
Que cabelo naõ é, mas q̃ recobre
A luzida calva Cabileira:
Porq̃ em menos naõ preza o ser bonito,
Do q̃ fidalgo ser, e ser Poeta.
Segue se final m.^te os Lentes todos,
Mas chegando o Frigozo, fica a Deoza
Asombrada de ver tal Catadura,
Naõ menos carregada q̃ a de um toiro,
Que sopra, e para tras a terra Lansa,
Q.^do p.^a investir se ensaia irado.
Com imensa alegria rematada
A geral Confisaõ de vasalagem,
Em pas gozai, ó Deoza, asim profere,
Da m.^a protesaõ, do meu amparo:
Eu gostoza vos Lanso a m.^a bensaõ
Continuai, Como sois, a ser bons filhos;

Que amesma que oje Sou, ide Ser Sempre.

Fim~~~~~~~~

18-411

Codex
Port
20

800

10/03
11/97